



Um dia a ser comemorado e fruto de muitos outros dias de luta e persistência

17 de maio foi um dia muito produtivo para os trabalhadores e trabalhadoras da Caema. Pela manhã, realizou-se um debate sobre a Gestão da Companhia, entre dirigentes sindicais, diretores da Caema e categoria no Auditório da Assembleia Legislativa. Pela tarde, foi a vez da audiência com o Governador Flávio Dino, há muito esperada.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Do limão, fizemos uma limonada

Na quinta, dia 17, pela manhã, estava marcada uma Audiência Pública Sobre Gestão da Caema, na Assembleia Legislativa do Maranhão - ALEMA, no entanto, Sindicato e trabalhadores foram surpreendidos ao chegar na Casa do Povo e receber a notícia de que a Audiência havia sido adiada (sem nova data), sob alegação de que haveriam votações no plenário da Assembleia, portanto, não podia ter audiência pública.

Depois de negociações, ficou acordado que o auditório Fernando Falcão seria aberto e a audiência seria transformada em um debate, com a presença de representantes do Sindicato e da Caema, sob a mediação de Nivaldo Araújo, dirigente da CUT e do STIU-MA e conselheiro fiscal da Caema como representante dos trabalhadores. O momento foi histórico porque finalmente os trabalhadores e trabalhadoras tiveram oportunidade de falar o que pensam da empresa e da gestão aos dois diretores presentes.

Vâner Almeida, representante do STIU-MA, iniciou as falas, explanando sobre os grandes problemas de gestão da Caema - como arrecadação, falta de transparência, estrutura precária, dentre outros, lembrando que o Sindicato dos Urbanitários tenta discutir um projeto pra Companhia, com os governantes estaduais, há mais de 20 anos.

João José, diretor de projetos e obras da Caema, alegou que esta direção encontrou a Companhia na UTI, admite que tem muitos desafios, mas argumentou que a atual diretoria é honesta e tem compromisso com a Caema pública, afirmou que o governador do Estado tem investido no saneamento e garantido a autonomia da direção da empresa. Em seguida, discorreu sobre algumas ações e projetos em curso e tentou jogar parte da culpa nos trabalhadores pelos problemas existentes na Companhia. Pra completar, João José afirmou que o número de cargos comissionados não é problema. Para ele, "precisaria até de mais gente", insinuando que lutar contra os comissionados externos era xenofobismo. Até Karl Marx, o diretor de obras (ex-sindicalista) citou para justificar a presença dos pára-quedistas na Caema.

O diretor esqueceu apenas de mencionar os sacrifícios que boa parte dos trabalhadores da Caema fazem para manter os sistemas funcionando, tirando até dinheiro do próprio bolso para comprar materiais. Esqueceu também que a falta de transparência e diálogo são marcas das gestões da Caema que resistem em construir uma gestão participativa. João José deve ter feito Marx revirar no túmulo ao ver seu pensamento sendo usado para justificar a contratação, na Caema, de cerca de 110 trabalhadores externos -pagos a peso de ouro, instalados em salas com ar condicionado, quase sempre sem conhecer a empresa e produzindo muito pouco, enquanto tantos outros trabalhadores (2.300) trabalham em condições precárias, com salários menores e tendo que brigar no final do mês para que salário e tíquete sejam pagos no prazo e seu plano de saúde funcione.

Guilherme Zagallo, assessor jurídico do STIU-MA, contribuiu com o debate focando no problema financeiro da empresa, que gasta mais do que arrecada e precisa rever suas estratégias de gestão urgentemente.

O Diretor Comercial da Caema, Carlos Alberto Martins, que também estava representando a Caema, afirmou que defende a Caema pública, reforçou os males da privatização, admitiu que os problemas citados pelo Sindicato existem realmente e precisam ser combatidos. O diretor falou de sua experiência com o saneamento, à frente do SAAE Caxias e como membro da ASSEMAE, e lembrou que está na Companhia somente há três meses, mas afirmou que já fez um diagnóstico da área comercial. Concorda que a hidrometração é um fator crucial, inclusive para melhorar o fornecimento de água, por isso a ação da sua área estará focada em dois projetos: hidrometração e recuperação de dívidas. O diretor também concorda que é importante diminuir os cargos comissionados, discordando inclusive da posição do colega de diretoria João José. Para Carlos Alberto, "o momento de sanear a Caema é esse, pois o governo do Estado tem investido muito na empresa, perdendo apenas para o investimento feito quando da criação da Companhia".

Num debate muito produtivo, onde 17 trabalhadores e trabalhadoras - entre dirigentes e base - se inscreveram para se manifestar, as falas foram fortemente marcadas pela queixa de que a diretoria da Caema não ouve os trabalhadores para dialogar e construir soluções conjuntas para os problemas. Outro ponto quase unânime nas falas foram as condições precárias de trabalho e as questões estruturais, em especial nas regionais, onde sedes e sistemas estão em condições impróprias para o trabalho e para a prestação de serviço à população. A falta de segurança na empresa também foi muito citada. Companheiros da Cemar e da Eletronorte falaram também sobre o risco e as consequências de uma privatização (já enfrentada pelos trabalhadores da Cemar e em pauta para os trabalhadores da Eletronorte), lembrando que é preciso encontrar soluções para que a Caema saia dessa crise e possa ser uma empresa pública viável e de qualidade.

PALÁCIO DOS LEÕES

"Caema não está nem estará à venda"

A audiência com o Governador Flávio Dino finalmente foi realizada também no dia 17 (Quinta), no final da tarde, no Palácio dos Leões. Em linhas gerais, a reunião foi muito positiva. Discutimos abertamente a pauta que levamos, esclarecemos algumas questões e obtivemos compromissos muito claros do governador em relação à Caema.

Flávio Dino afirmou mais uma vez seu compromisso com o saneamento público, disse que não privatiza a Caema em hipótese alguma no seu governo. Se for reeleito, garante, não haverá projeto de privatização para a Caema.

O Governador recebeu o documento do STIU-MA, onde levantamos aqueles pontos já divulgados à categoria, que consideramos os principais problemas da gestão da empresa. Ele concordou com os pontos levantados pelo Sindicato, tirou algumas dúvidas, deu algumas informações e admitiu que é preciso buscar soluções para os problemas, dialogando também com o Sindicato e com os trabalhadores e trabalhadoras.

Afirmou que o Governo do Estado continuará repassando aporte que ajudar a manter a Caema, continuará com os investimentos em saneamento e está comprometido em buscar as soluções para os problemas apresentados. Pediu também a colaboração dos trabalhadores na fiscalização e na execução das obras e serviços da empresa.

Por fim, se comprometeu, no caso de um novo mandato, a reunir novamente com o STIU-MA para avaliar o que foi feito e projetar o novo período de gestão, inclusive se dispôs a discutir um projeto de gestão compartilhada.

Outra notícia boa foi a assinatura do manifesto em defesa da Eletronorte e Eletrobras pelo Governador, o que fortalece e anima a luta contra a privatização do setor elétrico.

Assim, podemos dizer que o dia 17 foi um dia de vitórias para os trabalhadores e trabalhadoras urbanitárias, especialmente da Caema e da Eletronorte, e para toda população do Maranhão, que tem a garantia de uma Caema pública que pode ser melhor e ganha mais um parceiro importante em defesa da Eletronorte pública.